

# **O Programa Carro-Biblioteca: frente de leitura nos 65 anos da Escola de Ciência Da Informação da Universidade Federal De Minas Gerais**

**Dalgiza Andrade Oliveira**

***Professora adjunta da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenadora do Programa Frente de Leitura da Escola de Ciência da Informação da UFMG(2013-2015).***

**Lígia Maria Moreira Dumont**

***Professora Titular da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais e Coordenadora do Centro de Extensão da Escola de Ciência da Informação da UFMG (1981/82; 1989/93).***

**Gracielle Mendonça Rodrigues Gomes**

***Bibliotecária do Programa Carro-Biblioteca Frente de Leitura da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.***

**<http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2659>**

*O Programa Carro-biblioteca da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, ao longo da sua trajetória, tem se pautado em iniciativas e ações que levaram aos propósitos do mesmo na promoção da leitura, cumprindo, portanto, o papel de mão dupla de toda atividade extensionista. Sempre atento à atividade curricular do Curso de Biblioteconomia da Escola e pioneiro nesta relação institucional, permanece inserido, necessariamente, além da extensão, também na esfera da pesquisa e do ensino. Demonstra, por meio da atuação dos quatro veículos já existentes, como este sempre esteve atento às tendências do fazer biblioteconômico extensionista e sua relevância no desenvolvimento da própria Escola.*

***Palavras-Chave:*** Carro Biblioteca-história; Bibliotecas itinerantes; Bibliotecas-serviço de extensão.

# Mobile Library Program: Reading Forefront and The 65 Years of the Escola de Ciência da Informação of The Universidade Federal de Minas Gerais

*The Mobile Library Program of the Escola de Ciência da Informação at the Universidade Federal de Minas Gerais, throughout its history, has been based on initiatives and actions that led to the purposes of the promotion of reading, fulfilling therefore the two-way role of all extensionist activities. Always attentive to curricular activity of the Library Science School and pioneer in this institutional relationship, it remains inserted necessarily beyond the scope, also in the sphere of research and teaching. It demonstrates, through the work of the four existing vehicles, how the Program has always been attentive to the trends of library extensionist service and its relevance in the development of their own School.*

**Keywords:** *Library car - history; Mobile libraries; Extension libraries - service.*

Recebido em 09.12.2015 Aceito em 11.12.2015

## 1 Introdução

O Programa Carro-Biblioteca: Frente de Leitura, no aniversário de 65 anos da Escola de Ciência da Informação (ECI), pode ser caracterizado como o serviço de extensão há mais tempo em atividade na escola. Após quatro veículos adaptados, realizar 403.749 empréstimos, instruir 371 bolsistas e estagiários, 27 projetos desenvolvidos e ter gerado 64 teses, dissertações e trabalhos publicados, comemora 42 anos de trabalho ininterruptos. Há que se destacar que o carro-biblioteca já percorreu 23 comunidades periféricas da região metropolitana da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Ressalta-se também que é o segundo programa de extensão mais longo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)<sup>1</sup>.

Com essa trajetória, pode-se afirmar que o Programa tem se pautado em iniciativas e ações que levaram aos propósitos do mesmo na

---

<sup>1</sup>O primeiro programa de extensão mais antigo da Universidade Federal de Minas Gerais é o Curso Intensivo de Preparação de Mão de Obra Industrial (CIPIMOI) da Escola de Engenharia, que completou 50 anos de funcionamento em 2015.

promoção da leitura, nos locais assistidos e na Universidade, cumprindo, portanto, o papel de mão dupla de toda atividade extensionista. Sempre atento à atividade curricular do Curso de Biblioteconomia da ECI e o pioneiro nesta relação institucional e intrínseca num programa de graduação, permanece inserido, necessariamente, além da extensão, também na esfera da pesquisa e do ensino. Sua vida macróbica demonstra claramente que o Programa não se caracteriza como uma ação residual, pontual, intermitente ou irregular. Pelo contrário, e o primeiro fato marcante é o estágio curricular existir no Programa Carro-Biblioteca desde a primeira vez que foi à comunidade em 1973. O estágio não é visto somente na dimensão profissionalizante, por mais importante que seja, mas sim como oportunidade de interseção e contato dos alunos com a realidade do trato e práticas de leitores com a informação em comunidades sócio, econômica e culturalmente carentes.

Demo (1980) conecta a extensão universitária à aplicação do conhecimento. Ao observar que, para intervir na realidade, é necessário conhecê-la, há certamente uma referência muito íntima com a pesquisa. Contudo, não afirma que a dependência com relação à pesquisa seja da mesma ordem do ensino, porque a intervenção na realidade também condiciona a pesquisa.

O mesmo autor reconhece nessa atividade um conteúdo muito relevante da Universidade, não somente com referência a possíveis ações de caráter social, mas, principalmente, como requisito da qualidade da pesquisa e do ensino (DEMO, 1980). Normalmente, são acentuadas como tarefas colaterais, sejam elas de atendimento a comunidades carentes, de promoção cultural, de editoração, de relacionamento com aplicações tecnológicas, dentre outras. São sim tarefas colaterais, mas deve-se ressaltar que, por isso, não sejam menos importantes, mas sim vistas dentro do contexto da pesquisa e do ensino. Todavia, é necessário perceber que se entrelaçam na ação extensionista duas outras dimensões essenciais da universidade: ensino e pesquisa.

Para Dumont (1990), o carro-biblioteca tem primeiramente como objetivo incentivar e difundir a leitura de maneira a privilegiar àqueles que não têm acesso a bibliotecas. A mesma autora acrescenta que outro objetivo do carro é o de "iniciar os serviços bibliotecários, visando à fixação de uma futura biblioteca" (DUMONT, 1990, p. 24).

Atua para incentivar a leitura e a cidadania, contribuir para a democratização da informação, promover ações culturais e educativas, atuar como ambiente para pesquisa e treinamento discente, proporcionando a relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão da universidade (GOMES: ALMEIDA; CARVALHO, 2012).

Nesse sentido, o carro ocupa o papel de um agente que promove o gosto pela leitura e por serviços bibliotecários na comunidade, que poderá resultar no interesse desta em ter uma Biblioteca (DUMONT, 1990).

## **2 História e ideologia do Programa Carro-Biblioteca**

A descrição da trajetória histórica do Programa Carro-Biblioteca do Centro de Extensão acompanhou a da ECI/UFMG<sup>2</sup> e os seus natalícios. Sua história foi relatada nos números comemorativos publicados pelo periódico científico da Escola, a Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, posteriormente chamada Perspectivas em Ciência da Informação. Em 1990, Cabral e Dumont descreveram a atuação do carro, destacando sua trajetória voltada para o social. Por ocasião do 45º aniversário, a Revista da Escola de Biblioteconomia publicou alguns números especiais, sendo um dedicado à ação extensionista do Programa Carro-Biblioteca na ECI (DUMONT, 1995) e, em comemoração aos 38 anos do mesmo, Duarte e Lourenço (2012) complementam sua atuação, já tendo em funcionamento o quarto veículo adquirido pelo Centro de Extensão da ECI.

Este número de 2015 destaca fatos que demonstram como o Programa Carro-Biblioteca teve relevante papel no desenvolvimento da própria Escola, trazendo várias contribuições, além da extensão também ao ensino e à pesquisa. No final, apresentam-se as atividades em vigência pós-cronologia do carro em artigo de Reis *et al.* (2012).

## **2.1 Primeiro carro: livro aberto amigo certo**

Essa máxima estampava a lataria externa dos carros-biblioteca criados pelo Instituto Nacional do Livro (INL). Postos em funcionamento na década desenvolvimentista dos anos 70 do século passado, o ideário biblioteconômico fundamentava-se na convicção de que o conhecimento, trazido pela leitura e os livros, era a solução para os países em desenvolvimento.

Nesse contexto, o Centro de Extensão da então Escola de Biblioteconomia da UFMG foi criado em 1972. No ano seguinte, por meio de convênio firmado entre o INL e a UFMG, em regime de comodato, a Escola adquiriu seu primeiro carro-biblioteca. O veículo era uma Kombi de cor creme, adaptado internamente com estantes fixas e o acervo compunha-se de 1.500 livros (KREMER, 1990). A política de atendimento do carro já demonstrava a sua trajetória social: ele percorreria em cada dia da semana uma cidade periférica da região metropolitana de Belo Horizonte, política definida pela realidade de estas serem mais desprovidas de serviços de bibliotecas do que a própria capital.

Reverendo os passos do percurso do carro, é possível identificar em cada época vivenciada sua inserção no tempo e na história política do país, traçando a linha ideológica escolhida. Observa-se como as suas políticas, independentemente do período vivenciado, justificam a sua existência como fonte constante para a atualização da extensão, pesquisa e do ensino da comunidade da ECI/UFMG. Ainda, tendo como centro de decisão a preocupação de trabalhar e poder intervir em comunidades mais carentes, onde se incluía a constatação de não possuírem equipamentos culturais no local.

---

<sup>2</sup>Até 1991, denominava-se Escola de Biblioteconomia.

## 2.2 Segundo carro: reflexo das próprias experiências

Com o decorrer dos anos, a crença de o livro poder solucionar o problema educacional e social da população em geral mostrou-se simplista para tão grande feito. O INL trocou, em 1981, o carro por uma nova Kombi azul e esta já mostrava sinais de novos tempos: o *layout* do carro trazia prateleiras que se abriam para o exterior, fixadas nas portas laterais e traseira do veículo. Tal conformação permitia que os próprios leitores pudessem folhear e escolher o livro que gostariam de ler, diferentemente do primeiro carro, no qual um estagiário ficava dentro do veículo e ia entregando os livros para os leitores, não tendo estes, portanto, muitas chances de escolha.

Possuía também um toldo que era aberto na sua lateral e oferecia sombra para os usuários enquanto manuseavam os livros nas estantes das portas laterais quando abertas. Contava ainda com duas mesas e algumas cadeiras dobráveis, abertas pela equipe do carro quando estacionava nas comunidades.

Atividades de incentivo à leitura passaram então a ser desenvolvidas no entorno do carro e estudos de usuários foram desenvolvidos nas comunidades: a importância do usuário leitor entrava em cena. Naquele contexto, pesquisas planejadas pelo corpo docente da Escola começaram a surgir.

## 2.3 Terceiro carro: os primórdios das novas tecnologias da informação

O Programa Carro-Biblioteca acompanhou o surgimento das novas tecnologias da informação e, em 1988, com o entendimento de que tecnologias são criadas para auxiliar o Homem, o programa novamente trocou seu veículo, assumindo, a partir de então, seu funcionamento e despesas. Tal maturidade pôde ser refletida no seu fazer e as suas pesquisas sempre preocupadas com o usuário: sua individualidade passou a ser o centro das atenções das suas atividades.

O projeto começou com o planejamento físico do veículo: tornava-se necessário levar um acervo mais diversificado e maior, além de incorporar as novas tecnologias que podiam funcionar em praça pública. O carro foi dotado com um computador, para levar em sistema *batch* seu acervo, permitindo a recuperação da informação *in loco* e efetuar o controle de empréstimo e devolução. Seu interior podia ser usado para pequenas projeções de *slides*, uma vez que as janelas possuíam cortinas. A tela era escamoteável e ficava presa ao teto do carro, contava ainda com um sistema de som interno e externo que dispunha de microfone sem fio. Para o funcionamento dos equipamentos elétricos, o veículo possuía um extenso cabo de força para captar energia fornecida no local, quando não possível, carregava no seu bagageiro complexo sistema de baterias. O veículo escolhido foi um micro-ônibus, que permitia a circulação em locais de vias mais estreitas e, por não ter o *chassi* muito alto, facilitava a

entrada de pessoas com dificuldade de locomoção, demonstrando também nesse aspecto seu envolvimento e compromisso com a inclusão e a acessibilidade.

Os objetivos do Programa foram reavaliados e assim definidos:

- facilitar o acesso à informação através do empréstimo de livros, revistas e outros materiais ao público que o frequenta;
- desenvolver trabalho de ação-cultural junto às comunidades propiciando a emergência de suas manifestações culturais;
- estimular o gosto pela leitura e desenvolver o espírito de solidariedade e cooperação entre os usuários do carro-biblioteca;
- possibilitar o treinamento de alunos estagiários, proporcionando-lhes o contato com a realidade social, e a prática dos ensinamentos teóricos. (CABRAL; DUMONT, 1990, p. 116).

## **2.4 Quarto carro: a automação chega à periferia urbana - 2007 Advento da tecnologia da informação**

O Programa-Carro Biblioteca, acompanhando o avanço tecnológico operado no interior da Sociedade da Informação em consonância com Reis *et al.* (2010), buscou a incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação com vistas à adoção da também inclusão digital mediante a elaboração de uma nova estrutura física que contemplasse tal propósito. Assim, um novo carro, veículo ônibus, foi adquirido mediante emenda parlamentar, tendo sido inaugurado em março de 2006.

Na atualidade, o Programa Carro-Biblioteca, por meio dos serviços oferecidos, vem se adaptando às mudanças no universo informacional: o Carro-Biblioteca adaptou-se ao surgimento das tecnologias de informação e comunicação, oferecendo acesso à informação eletrônica através de computadores conectados à Internet, além de outros recursos multimídia como televisor, DVD, *data-show*; vem definindo estratégias de renovação de acervo, buscando permanentemente oferecer informações e literatura atualizada; promove constantemente atividades culturais de incentivo à leitura; além de preocupar-se em prestar serviços em consonância com a realidade das comunidades atendidas (Duarte, 2012).

Nessa perspectiva, em conformidade com Oliveira, Gomes e Ferraz (2014), o Programa Carro-Biblioteca abarca além da difusão do hábito à leitura, na atualidade, projetos em desenvolvimento, com recortes distintos, que privilegiam diferentes aspectos em relação à questão informacional. Destacam-se, assim, as seguintes ações que a ele se vinculam:

O projeto Inclusão digital - o Carro-Biblioteca da UFMG como telecentro tem por proposta promover o uso coletivo de

computadores, numa formação mais ampla que o acesso à infraestrutura técnica, e ampliar o domínio tecnológico associado aos conteúdos informacionais pertinentes. Objetiva-se como resultado possibilitar às comunidades atendidas que se tornem mais aptas a enfrentar os obstáculos, exigências, e a demonstrar competências exigidas para fazer parte desta sociedade de redes virtuais e assim ampliar a sua inserção social (PINHEIRO, 2012).

O projeto Boletim Bairro a Bairro - caracteriza-se como instrumento de comunicação e interação entre as comunidades que integram o Programa. Sua concepção – redação das matérias, editoração e revisão – é toda realizada por bolsistas, professores e funcionários, e com a contribuição de usuários das comunidades atendidas pelo Carro-Biblioteca. O Boletim é distribuído na primeira semana de cada mês entre os usuários das comunidades atendidas pelo Carro e contém seis seções: (1) matéria principal; (2) receita culinária; (3) indicação de leitura; (4) matéria sobre saúde, comportamento ou meio ambiente; (5) divulgação de serviços pela UFMG abertos ao público externo; e (6) matéria sobre cada comunidade visitada (DUARTE; SOUZA, 2012).

O projeto “A Cidadania da Infância em Hipermídia”- tem como proposta central contribuir para o processo de formação de agentes sociais, educadores e estudantes na temática dos direitos humanos e mais especificamente dos direitos da criança e do adolescente. A meta principal pretendida é capacitar estudantes universitários que atuam como monitores/multiplicadores em cursos e palestras ministrados para agentes sociais que trabalham com criança e adolescentes (FROTA, 2012).

O projeto Conto e Reconto - tem como objetivo despertar nas crianças e adolescentes, através da contação de histórias, um anseio mais profundo pela leitura e uma interação com a mesma, persuadindo-os a buscarem suas próprias leituras e criarem suas histórias. A aplicação do projeto foi de fundamental importância para entender os processos de formação de leitores em diferentes contextos, o papel da contação de histórias como instrumento motivador à produção intelectual dos próprios leitores do Carro-Biblioteca e as influências da leitura sobre os leitores conforme seus espaços de convivência (MACHADO; DUARTE, 2012).

### **3 Considerações finais**

Assim, o Programa Carro-Biblioteca procura manter uma equipe de bolsistas multidisciplinar e ainda organiza o Fórum de Ação Cultural. Esse

evento vem sendo realizado desde 2014 em parceria com a Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa e tem o objetivo de promover a discussão acerca da importância das ações culturais desenvolvidas junto às comunidades e nas bibliotecas, abrangendo docentes, pesquisadores, bibliotecários, auxiliares de bibliotecas, mobilizadores e animadores culturais, contadores de histórias, estudantes (OLIVEIRA, 2014).

O Programa Carro-Biblioteca, nestes seus 40 anos de história, tem servido de paradigma para a comunidade biblioteconômica em Minas Gerais e no Brasil, desenvolvendo parcerias, participando de atividades importantes para a UFMG, como a Mostra de Profissões, Jornada de Extensão e Festival de Inverno. A trajetória do Programa Carro-Biblioteca: Frente de Leitura pode ser manifesta conforme Paiva (2008), ao discorrer, em ensaio, sobre a sua experiência como bibliotecária junto ao mesmo, como os “quilômetros de viagens do ônibus, outros anos-luz nas viagens de leitura que cada um dos leitores fez e faz”.

## Referências

CABRAL, Ana Maria Rezende; DUMONT, Lígia Maria Moreira. O Centro de Extensão da Escola da UFMG: uma trajetória voltada para o social. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 19, n. especial, p. 114-120, mar. 1990.

DEMO, Pedro. *Extensão universitária: algumas ideias preliminares*. Brasília, Ministério da Educação, 1980.

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Programa Carro-Biblioteca: frente de leitura. In: DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; LOURENÇO, Cintia de Azevedo (Org.) *O Carro-Biblioteca da ECI/UFMG: 38 anos*. Belo Horizonte: Rona, 2012. p. 9-22.

\_\_\_\_\_; LOURENÇO, Cintia de Azevedo (Org.). *O carro-biblioteca da ECI/UFMG: 38 anos*. Belo Horizonte: Rona Editora, 2012.

\_\_\_\_\_; SOUZA, Terezinha de Fátima Carvalho de. Boletim Bairro a Bairro: um serviço de disseminação da informação. In: DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; LOURENÇO, Cintia de Azevedo. *O Carro-Biblioteca da ECI/UFMG: 38 anos*. Belo Horizonte: Rona, 2012. p.48-62.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. A ação do carro-biblioteca, ou o desafio de se incentivar o gosto pela leitura em comunidades de baixa renda. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 24-38, mar. 1990.

\_\_\_\_\_. (Org.). Número temático do Carro-biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, jul./dez. 1995.

FROTA, Maria Guiomar da Cunha. A cidadania da infância em hipermídia: educação para os direitos da criança. In: DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; LOURENÇO, Cintia de Azevedo (Org.). *O Carro-Biblioteca da ECI/UFMG: 38 anos*. Belo Horizonte: Rona, 2012. p. 23-34.

GOMES, Gracielle Mendonça Rodrigues; ALMEIDA, Aline Alves de; CARVALHO, Wellington Marçal de Carvalho. Organização e acesso à informação em bibliotecas móveis: o caso do Programa Carro-Biblioteca - Frente de Leitura do CENEX/ECI/UFMG. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias: a biblioteca universitária como laboratório na sociedade da informação, 17, Gramado, 2012. *Anais ...* Porto Alegre: UFRGS, 2012. p. 1-13.

KREMER, Jeannette Marguerite. Cronologia da Escola de Biblioteconomia da UFMG-1950/1990. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 19, n. especial, p. 16-36, mar. 1990.

MACHADO, Pâmela Bastos; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Contar e recontar histórias: a contação de histórias como instrumento de ação cultural. In: DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; LOURENÇO, Cintia de Azevedo (Org.). *O Carro-Biblioteca da ECI/UFMG: 38 anos*. Belo Horizonte: Rona, 2012. p. 63-78.

OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. *Fórum de Ação cultural do Programa Carro-Biblioteca da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Programa Carro-Biblioteca, 2014. Disponível em: <<https://sistemas.ufmg.br/siex/AuditarEvento.do?id=30081>>. Acesso em: 28 nov. 2015.

\_\_\_\_\_; GOMES, Gracielle Mendonça Rodrigues; FERRAZ, Marina Nogueira. Promoção da leitura e da identidade cultural por meio das ações dos equipamentos culturais: Programa Carro-Biblioteca da UFMG e Biblioteca Pública Luiz de Bessa. IN: ENCUESTRO Latinoamericano de Archivistas, Bibliotecarios y Museólogo, IV, Medellín, 2014 ...*Anais...* Medellín: VI Encuentro Latinoamericano de Archivistas, Bibliotecarios y Museólogo, 2014.

PAIVA, Marília de Abreu Martins. Os viajantes do Carro-Biblioteca e sua felicidade clandestina. *Boletim UFMG*, n.1604, ano 34, 04 abr. 2008. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/boletim/bol1604/2.shtml>>. Acesso em: 30 nov. 2015.

PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Inclusão digital: o Carro-Biblioteca da UFMG como telecentro. In: DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; LOURENÇO, Cíntia de Azevedo (Org.). *O Carro-Biblioteca da ECI/UFMG: 38 anos*. Belo Horizonte: Rona, 2012. p. 91-103.

REIS, Alcenir Soares dos *et al.* Tempo e percurso institucional: a cronologia do Programa de Extensão Carro-biblioteca: Frente de Leitura da ECI/UFMG 1973-2010. In: DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; LOURENÇO, Cíntia de Azevedo (Org.). *O carro-biblioteca da ECI/UFMG: 38 anos*. Belo Horizonte: Rona Editora, 2012. p. 132-152.

